

Joaquim Nogueira Paranaguá, ex-senador federal; e Myron Augusto Clark, secretario geral da Commissão Nacional Brasileira, sendo que, ao primeiro mencionado, foi dada a honra de presidir á reunião, que teve inicio pouco depois das 9 horas da noite.

Agradecendo a honra que lhe davam, o exmo. sr. presidente expoz o duplo fim da reunião, que era não sómente festejar a data do anniversario da Associação, como tambem receber aos srs. Myron A. Clark e coronel Fermand.

Em seguida, deu a palavra ao dr. Paranaguá, que apresentou as boas vindas ao sr. Clark, cumulando-o de elogios pelo muito que tem feito em pról da mocidade, com a fundação de Associações no nosso continente.

Depois, apresentaram-se na platafórma os consocios Annibal de Souza e Elpidio de Castro, representantes do Brazilia Esperantista Klubbo, tendo aquelle, em nome do mesmo departamento, saudado o sr. Clark, falando em esperanto, e offerecendo á sua digna esposa, d. Chiquita Clark, um ramalhete de flores naturaes.

O Grupo de Debates tambem se fez representar na pessoa de seu presidente, o consocio Giovanni Leoni, que, felicitando o sr. Clark, pelo seu regresso ao nosso meio, lhe offereceu uma linda *cor'ille*.

Foi dada então a palavra ao representante da Commissão Nacional, sr. José Braga Junior, que, com phrases repassadas de verdadeiro contentamento, cumprimto o secretario geral dessa commissão, dizendo que só a sua presença no Rio bastava para nos fazer antever algo dos acontecimentos futuros na organização de outras Associações nos Estados do Brazil.

Logo depois usou o sr. Clark a palavra para agradecer a manifestação que lhe acabavam de fazer, e, aproveitando o ensejo, felicitou á Associação do Rio pelo seu 19º anniversario e apresentou em nome da Commissão Nacional e da A. C. M. do Rio, as boas vindas ao sr. coronel Charles Fermand, cuja presença muito honrava a todos. Responden o coronel Fermand, que, em lingua castelhana, agradeceu as palavras que lhe haviam sido dirigidas, congratulando-se com a

Associação do Rio pela celebração do seu decimo nono anniversario.

A manifestação ao sr. Clark não estava ainda terminada, como elle naturalmente julgava. Assim é que o dr. Paranaguá, erguendo-se da sua cadeira, tomou a palavra e, em nome de alguns amigos e socios da Associação, fez lhe entrega de uma carteira de couro da Russia, em que se liam as iniciaes do homenageado, gravadas em chapa de ouro, dentro da qual se achava outra offerta e uma lista das nomes de velhos amigos que lhe dedicam carinhosa estima e conhecem muito de perto o seu esforço, a sua dedicacão e a fidelidade que sempre tem dispensado á causa da mocidade da nossa patria.

O sr. Clark, muito commovido, só conseguiu dizer um «muito obrigado», pois o presidente da reunião dava a por encerrada. Assim terminou a festa commemorativa do 19º anniversario da Associação e de recepção aos srs. Myron A. Clark e coronel Fermand.

Que Deus, a quem tudo devemos, continue a abençoar a Associação do Rio e a todas as que se acham espalhadas pelo mundo alóra, eis os nossos mais sinceros e ardentes votos.

Pedro Campello. — Está no meio de nós, de volta de sua viagem a Pernambuco com sua familia, o rev. Pedro Campello, actualmente pastor da *Egreja Evangelica do Encantado*. Visitou a sua antiga igreja no Recife, mas, especialmente, seu trabalho evangelico em Monte Alegre e outros lugares. Voltou cheio de regozijo por ver a mão do Senhor abençoando a sementeira; feita outra por elle. Nossas saudações pelo seu feliz regresso.

Segunda Vinda. — Para rogar ao Senhor Jesus que venha logo, a commissão constante da circular que publicamos em nosso numero transacto, tem escolhido os dias 6 e 7 deste mez para as reuniões de oração nem sentido. Seria, talvez, conveniente que a reunião de 2ª feira seja realisada á noite e a de domingo (7) seja feita ás 6 horas da tarde, isto é, uma hora antes do culto regular da noite. Que seja, com effeito um brado unisono da igreja, da esposa do Senhor. Vem, depressa, Senhor. Vem, Senhor Jesus. Amen.

O CHRISTÃO

Nos PRÉGIAMOS A CHRISTO

1.ª aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES - DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADRENTADOS

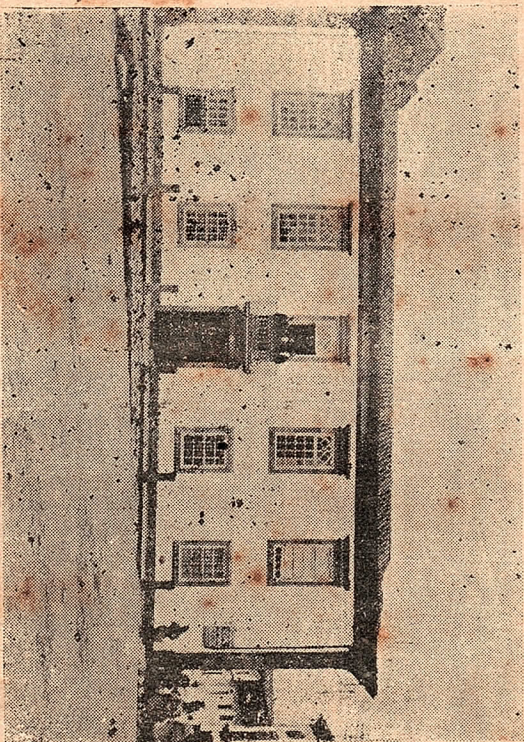
Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XXI

Rio de Janeiro, Outubro de 1912

NUM. 251

Casa de Oração em Braga



Campo da Vinha n. 127 -- Portugal

O MINHO PARA CRISTO!

Correspondencia de Braga

Vae para dois mezes que se iniciou o trabalho na velha cidade que tem sido chamada «A Roma Portuguesa». Neste tempo da acção intensiva que os nossos queridos e esforçados irmãos srs. José Luiz Fernandes Braga e Domingos Antonio da Silva Oliveira promoveram, não sómente Braga tem recebido a mensagem santa do amor de Deus, como muitas outras terras do Minho e até algumas de Traz-os-montes, a tenebrosa provincia onde mal penetrara ainda a luz do Evangelho.

O Snr. Fernandes Braga, na sua setima viagem a Portugal, vein encontrar proclamada a Republica e com ella estabelecida a liberdade civil que foi a introduçora da liberdade religiosa em Braga.

Já na antiguidade, o Evangelho e as cartas apostolicas aqui chegaram por meio das quatro estradas romanas que iniciam sobre o velho *conventum*, ou séde militar, e se no seculo XVI, a imprensa não lhe trouxe a Reforma religiosa foi porque a maldita Inquisição tudo abafou em gemidos e afogou em sangue.

Em 21 de Julho, estando a cidade sob a lei marcial, inauguraram-se as conferencias no Campo da Vinha, n.º 127, onde continham aos domingos e quintas-feiras, havendo agora tambem reunioes de estudo do biblico ás Sexta-feiras com relativamente boa concorrencia. Na primeira semana as conferencias foram diarias, havendo nas 13 primeiras uma média de 110, a qual baixou a 89 e depois a 30, quando arrefecer a curiosidade. Sendo a população da cidade umas 30,000 almas pôde-se dizer que a assistencia baixou de 5 por mil a 1 por mil desta população. Agora essa media representa justamente os interessados, que não se deixaram vencer pela enorme reacção romana que se desenvolveu.

Temos tido até hoje 33 ajuntamentos com 12 directores e 2128 assistentes. Em convites, folhetos, tratados e Evangelhos distribuíram se até hoje uns 28,000 exemplares.

Braga fica num admiravel ponto de irradiagão pelo que foi muito bem escolhido

para a disseminação das boas novas salvadoras. D'aqui pôde o Evangelho irradiar facilmente, com o auxilio do Senhor, para todas as aldeias e villas donde muitos portuguezes evangelicos, residentes no Brazil, são natuzaes. E já ainda dentro da cidade o Campo da Vinha, com o seu mercado semanal ás terças-feiras é um lugar muito central e concorrido.

E'ahi, como disse, que temos tido as conferencias, além dellasahi temos armado uma tenda que o Snr. Domingos d'Oliveira trouxe do estrangeiro, e onde se vendem exemplares biblicos e tratados evangelicos. Inaugurada em 23 de Julho, logo nesse dia teve uma venda de 61 exemplares em 6 horas. Depois desse dia a tenda tem funcionado em Villa Verde, Ramalhão, Barcellos, Guimarães, Caldas das Taipas, Povoa de Varzim, Vianna do Castello e Ponte do Lima. Os irmãos srs. Nobrega, Fernandes, e Luiz, *colporteurs*, foram tambem, sem a barraca, a Povoa de Lanhoso, Pico dos Regalados, Ancora, Paredes de Coura, Valença, Monsanto, Arcos-de-Val-de-Vez, Ponte da Barca.

As vendas durante o primeiro mez de trabalho foram de 94 exemplares da Biblia, 121 do Novo Testamento, 607 dos Evangelhos e de outras porções total 822. Do segundo mez ainda, incompleto, não tenho estatistica que, com certeza, fará duplicar aquella conta.

O Snr. Ignacio Serra, que nos visitou ultimamente, vendeu durante trez semanas mais de 40,000 rs. em tratados evangelicos. Em 4 d'agosto realison-se talvez pela primeira vez de secutos de falsos sacrificios, o acto bellamente symbolico da Ceia do Senhor, um dos ritos ou ordenações de Jesus.

Tomaram parte dez irmãos, presidindo o presbytero sr. Fernandes Braga. Um dos communicantes era o Snr. Cezar Tiburcio d'Abreu, que ha muito reside nesta cidade e se empenha pela sua evangelisação.

Entre outros irmãos, temos tido a visita dos srs. Alfredo da Silva, que fez o discurso inaugural, Manuel Marques Pereira, das Minas do Bragal, Roberto H. Moreton, Andrade Mallo, dr. Leite Junior, José Antonio Fernandes, Raul Gonçalves, Joaquim Pinto da Conceição, Francisco Pinto Moreira e Sydney W. Smith, e o

sr. Galloz e as Evangelistas, Mlles. Horreck e Soudant, as Senhoras D. Julia da Silva, Maria Sophia, os srs. Francisco da Silva e Theodoro de Abreu com sua esposa. Os Srs. Braga visitaram diversos lugares, entre elles Vianna do Castello, Barcellos e Monsanto, onde visitaram parentes e quem mais uma vez annunciaram o Evangelho, e velhos crentes como o sr. Desiderio Exposto.

Algunhas familias lhe pediram que lhes fosse pregada regularmente a mensagem da Salvaçao. Depois esteve no Douro e na Baira Alta. O sr. Oliveira tambem visitou em Traz-os-Montes varias cidades e villas, onde resolveu realisar parte duma projectada serie de conferencias que sortiu, pelo favor de Deus, um effeito maravilhoso. Este trabalho foi effectuado mais tarde, desde 30 d'Agosto até 14 de Setembro.

Realisaram-se conferencias evangelicas em hotéis ou theatros, na Povoa do Varzim, em Ramalhão, Barcellos, Valença, Vianna, Peso da Regoa, Chaves, Villa Real, Mirandella, Bragança e Lamego. O Snr. Domingos d'Oliveira esteve, com o seu espirito organisador, em todas ellas, menos na de Vianna, o sr. Alfredo da Silva só faltou á de Barcellos, tomando a principal parte em todas as outras, o sr. Sydney Smith assistiu sempre, e o sr. Francisco Pinto Moreira desde a Regoa, os esposos Fernandes Braga estiveram desde a de Villa Real e Mmlles. Hureck e Soudane, e Mr. Galley que com o sr. Alfredo acompanharam um côro muito apreciado em todos os lugares, acompanharam a missao desde Valença. Em sómente pude estar na Povoa, em Barcellos, Valença e Vianna do Castello, voltando ao meu posto.

Faltam-me os dados regulares, mas julgo que umas 4000 pessoas ouviram o Evangelho nesta admiravel campanha, talvez a maior no genero realisada em Portugal. Os resultados mais admiraveis foram os seguintes: Na Povoa do Varzim, onde estiveram no Salão Theatro umas 600 pessoas, ao dia seguinte cahiram sobre a barraca armada na praia, comprando todo o stock de exemplares biblicos. Não havia mãos a medir! Mais de 130 exemplares se venderam, na importância de 13\$800 reis. Em Valença, no

Theatro Valenciano, assistiram umas 300 pessoas, entre as quaes muitas senhoras. Sentiu-se grande enthusiasmo em todo o auditorio, e como no fim se recommendasse a leitura da Biblia, venderam-se á porta todos os exemplares que se levaram, tomando-se encomenda de mais 5 Bibles. Em Villa Real assistiram umas 800 pessoas, ficando muitas de fóra, por falta de lugar. Todas as autoridades compareceram e o proprio administrador quiz tomar sentido á porta do Theatro. Venderam se 17 Bibles, 20 Testamentos, e 63 porções, não se vendendo mais quaes estes 100 volumes, por mais não haver. Em fim nestas ultimas conferencias, desde a Regoa, venderam-se em 6 dias 500 e tantos volumes biblicos! Em Lamego o interesse foi grande. Os irmãos *colporteurs* entraramo segundam para Ancora, Ponte de Lima, Peredes de Coura, Valença, Monsanto, Arcos-de-Val-de-Vez, Ponte da Barca, vendendo umas 3 duzias de exemplares.

Um padre já assistiu ás conferencias em Braga, mostrando numa anterior e longa conversa, um certo espirito de tolerancia. Um outro padre, que é pensionista e está lendo ao povo *Os Actos* em portuguez, tambem já me visitou e se mostra muito amigo.

A concertina que o sr. Smith traz consigo e toca muito bem, foi utilisada com resultado na praia da Povoa, num reunião em Braga e em Rendufe.

* *

O trabalho em Rendufe é anterior ao de Braga. Já de ha muito que se emprehendem evangelisar aquelle povo, que na fatura do campo costuma cantar, com uma toada muito especial e encantadora na sua singeleza:

*Jesus sendo meu, sou muito feliz.
Eu sou para o céu, meu lindo paz.
Eu não n'o-matrego, sou vil peccador,
Mas crendo, conheço o bom Salvaador.*

As reunioes d'agora começaram em junho, tendo tido assistencias de 52, 13, 54, 30, 22, 20, 50 pessoas. Pôde-se avaliar a média em 35.

Sito André de Rendufe é um lugar situado a 2 leguas ao norte de Braga, onde existiu um convento beneditino, suscitado no do de Tiñões, o cabega da ordem em

Portugal, que tambem fica perto. Foi em Rendufe que o celebre Cardal Saraiya es-tudou humanidades. Alli fixaram resi-dencia, ha muito, os Araujos, de quem des-cende o sr. Domingos d'Oliveira.

* * *

A intriga catholica manifestou-se, como não poderia deixar de ser. Pela imprensa, foram da *simples* calunnia á *modesta de-municação*. Tentaram tambem fazer confe-rencias, mas como os republicanos espa-lhavam que haveria pancada, transferi-ran para o dia seguinte e depois *vine die* a primeira annunciada. Nós, é claro, não approvamos violencias, mas comprehen-demos que a passada tyrannia é a causa de «se ter virado o prégão», ou «voltado o feitiço contra o feiticeiro».

«A Biblia mostra as suas impressões; formada do seu verdadeiro sentido...» (a de edigção protestante).

«...e depois pespegam-nos aquelle em-plastro (a Biblia sem notas) para que o «grameemos.»

«Esses carticos com que engodam os papalvos que já vão ouvir as preleções do sr. Alfredo Silva (sic) são, evidentemente, actos de culto. Cumpra se, pois, a lei.» (Para que não se consinta).

Como vêdes, aqui ha de tudo: calão de viella, mentira, audacia, delação e sophis-tica. E a blasphemia entra tambem nas suas luctas contra a Verdade.

Mas...

«Benaventurados sois quando vos inju-riarem e vos perseguirem, e disserem todo o mal contra vós, mentindo por meu res-peito.» Mat. v, 11.

Avante irmãos, pois!

EDUARDO MOREIRA

A sciencia busca as estrellas, porém a Fé vai mais alem.

A vida sem um proposito é como uma carreira sem meta.

O conhecimento do amor de Deus, é o melhor remedio para o incredulo.

A SEGUNDA VINDA

DE

Nosso Senhor Jesus Christo

II

A Egreja de Deus deve aguardar a es-perança benaventurada da vinda gloriosa do grande Deus e Salvador Nosso Senhor Jesus Christo (Tito 2 v 13).

A ideia geral é que o Senhor Jesus virá para julgar o mundo, isto é uma verdade, mas antes da vinda para esse julgamen-to, Elle virá exclusivamente para a sua Egreja. Outros pensam que a morte do crente é a vinda do Senhor Jesus, mas isto é um grande erro, porque na morte o crente vem para o Senhor Jesus, e não é Elle que vem para o crente.

As palavras em João 14 v 2, 3, 18 e 19, são claramente determinativas de uma vinda pessoal do Senhor Jesus para os seus discipulos: «Na casa de meu Paie ha muitas moradas, pois *non* aparelhar o lugar. Depois que *eu* fór... *virai* outra vez e tomar-vos-ei para *min*... onde *eu* estou esteejaes vós tambem». O pronome pessoal é alli empregado. No v 18: «Não, vos hei de deixar orphãos, *eu* hei de vir a vós», e tambem no v 19: «O mundo me não verá, mas ver-me-eis vós, porque *eu* vivo e vós vivereis». Verso 24: «Pae, a minha vontade é que, onde *eu* estou, esteejam tambem *commigo*».

Esta vinda do Senhor Jesus será pessoal e invisivel para o mundo.

O mundo n'o o verá, será uma vinda especial e exclusiva para a sua Egreja: «Eu hei de vir a vós. Resta ainda um pouco; depois já o mundo me não verá, mas ver-me-eis vós». (João 14 v 18, 19).

Pela morte o Senhor Jesus desapareceu, e quando resurgiu, o mundo não o viu mais, mas os seus discipulos o viram. Por 40 dias Elle esteve com elles, apparecendo-lhes algumas vezes e fallando-lhes do reino de Deus (Actos 1 v 3). Pilatos, Annás, Caifaz e outros não viram o Senhor Jesus, ainda que Elle podia ter passado perto delles, de suas rnas e de suas mordidas. Só com seus discipulos Elle achou-se no Monte das Oliveiras, e dalla subiu ao céu.

O evangelista Lucas diz: «Depois le-

vos-os fóra até Bethania, e levantando as suas mãos os abençoou.

«E aconteceu que, enquanto os abençoava, se ausentou delles e era elevado ao céu.» (Lucas 24 v 50, 51).

Tão perto de Jerusalém, defronte della e do templo, uma grande scena se dava, mas Jerusalem não viu. Jerusalem desco-nhecia o que alli se passava. Crendo que o Senhor Jesus estava morto, ou que o seu corpo tinha sido roubado pelos discipulos, o Senhor Jesus rodeado de seus discipulos e de uma multidão de anjos invisiveis para o mundo, Elle sóbe para o céu acompanhado da milicia celeste, e abrindo os seus bragos, Elle abençoou aquelle pequeno numero de discipulos.

«O mundo não me verá mais, mas vós me vereis». O Apostolo Paulo em Efesios 4 v 8 a 10, falla da ascenção do Senhor Jesus referindo-se ao Salmo 68 (tradução de Saraiya), o qual diz: «Os carros bellicos de Deus são vinte mil ainda milhares de milhares; e o Senhor está no meio delles, o Sinai é no santuario. Tu subiste no logar alto, levaste captivos prisioneiros; tomaste donativos entre homens (Salmo 68 v 17, 18; veja-se tambem Almeida).

Esta ascenção gloriosa era o triumpho do Senhor Jesus, e o Salmo 24 (de Saraiya e de Almeida), menciona no v 7 a 10: «Erguei, ó portais, vossas cabeças! alle-vantae-vos, antigos portaes, para que entre o Rei da gloria! Quem é, pois, esse Rei da gloria? Jehovah, forte e poderoso; Jehovah poderoso em combate.

Erguei, ó portais, vossas cabeças! alle-vantae-vos, antigos portaes, para que entre o Rei da gloria.

Quem é, pois, esse Rei da gloria? Jehovah, Senhor dos exercitos, eis quem é o Rei da gloria. O côro evangelico entoava este cantico de victoria, accompanhando o Senhor Jesus, o Rei da gloria! E? desta milicia de anjos que dois anjos se aproximam aos discipulos e lhes fallava.

Em Actos 1 v 9 a 11, está escripto: «E tendo dito isto, vendo o elles, se foi elevando; e o recebeu numa nuvem que o occultou a seus olhos. E como estivessem olhando para o céu quando elle ia subindo, eis que se pozeram ao lado delles dois varões com vestiduras brancas os quaes tambem lhe disseram:

Varões Galileus, que estaes olhando para o céu? Este Jesus, que separando-se de vós foi assumpto ao céu, assim virá do mesmo modo que o haveis visto ir ao céu. Desta declaração aprendemos (1), que o mesmo Senhor Jesus virá (2), que virá como subiu.

Subiu pessoalmente no seu corpo humano, subiu em uma nuvem, subiu invisivelmente para o mundo. O mundo não o viu subir, e o mundo não o verá quando Elle vier buscar a sua Egreja.

Não se deve confundir esta vinda com aquella no Apocalypse 1 v 7, quando diz: «Elle o ali vem sobre as nuvens, e todo o olho o verá, e os que o traspassaram Elle baterão nos peitos, ao vel o, todas as tribus da terra».

Nesta vinda para julgar o mundo, todo o olho o verá. Elle será visivel, mas antes desta vinda, Elle virá invisivelmente para o mundo, e visivelmente para a sua Egreja: Nós o veremos como Elle é, e seremos semelhantes a Elle. (1^a João 3 v 2). É necessario permanecermos n'Elle, para que quando Elle apparecer, tenhamos confiança e não sejamos confundidos por Elle, na sua vinda (1^a João 2 v 28).

Sómente os discipulos viram o Senhor Jesus no monte, quando Elle se transfigurou ficando o seu rosto brilhante como o sol, as suas vestimentas brancas como a neve, estando presentes Moysés e Elias. O mundo não viu esta amostra do reino do Senhor Jesus. (Matt. 16 v 28, c. 17 v 1 a 3).

(Continúa)

JOÃO DOS SANTOS

Casa de jogo

Em uma antiga casa de jogo, em Frinça, existia uma taboleta com a seguinte inscripção:

«Ha trez portais na pousada:

«Destonra», «morte», «ambigção».

Por esta se tem entrada.

Mas sahida as outras dão.»

O verdadeiro orphão é o que não tem recebido educação.

A BATALHA DECISIVA

(Conclusão)

Dahi o contemplarmos o vulcão moral em toda a sua hediondez — a podridão, a perversidade e toda a infelicidade humana. Em todos os individuos ha latentes todas as possibilidades infernaes e, a menos que elles não se volvam para o caminho da justiça, de simples possibilidades, tornar-se-ão energias. O varão prudente não ousa ceder á primeira tentação porque si assim succeder, mais promptamente cederá á segunda e á terceira — Eis a victoria do mal. Diz-nos o Novo Testamento que temos dentro em nós forjas satanicas rugindo e operando sob ordens superiores dum chefe pessoal. Logo não devemos reconhecer somente carne e sangue nos nossos adversarios, mas tambem principados e potestades — poderes do mal —

Nada encontramos no progresso da civilisação que possa alterar, diminuindo, essa possibilidade mortifera. Minda muita vez a forma e a voz, mas é sempre a mesma, buscando a nossa ruina e infultunio. A vida humana é, pois, uma batalha continua e ha razáo sufficiente para esperarmos um combate decisivo com o Anti-Christo e suas hostes.

Cada christão sabe como se fere o combate em sua propria alma. Ha tempo de treguas, mas ainda os mais favorecidos têm a sua epoca de luta pela approximação do inimigo. Tudo o que podemos fazer no combate é quasi sempre não nos podermos sustentar nelle condignamente. S. João na sua profunda sabedoria, escreveu a bemaventurança da alma que faz guerra á Besta que nos fala o Apocalypse e que tinha sete cabeças oppostas aos sete grãos do amor de Deus.

E' contra as provas do amor eterno que cada cabeça faz guerra. Si a alma peleara com lealdade e vence, é fóra de toda a duvida que subirá de grão, crescerá no conhecimento de Christo, e tendo conseguido vencer as sete cabeças do mal, entrará no gozo do seu Senhor.

Diz S. João que foi dado poder á Besta de fazer guerra aos Santos e venced-os. Ha lutas contra a confederação do mal. Mas é diffiçil arremessar todos os com-

O CHRISTÃO

batedores sob as suas respectivas bandeiras.

Eis ahí como se desenvolve o trigo com o joio. Não ha campo de batalha na terra onde se encontre o bem dum lado e o mal do outro respectivamente. Ha bons elementos nas peiores sociedades, e ha máus elementos nas melhores.

Ha males inveterados entrelaçados com os novos germens da iniquidade. Diz o Dr. Denney em seu valioso commentario que ha grande quantidade de falsidade em circulaçáo tanto no dominio da sciencia como da religião. As vezes a seriedade não preside aos conselhos dos bons.

Algumas dessas inconveniencias estão operando o mysterio da iniquidade, influido nas almas dos homens e nas suas consciencias antes que nos seus pensamentos, tirando-lhes a inclinaçáo de orar, suggerindo-lhes difficuldades acerca da creença em Deus, dando primazia a natureza material, ignorando a immortalidade e o juizo futuro. Tudo o que não é espi-ritual, que é terreno, contrario a Deus; tudo que nos faz esquecer o sublime, que estabelece o actual e não o ideal como a nossa melhor porção, que não recorda a nossa responsabilidade, substitue o nuncio de forças que combatem contra o bem.

Certos systemas religiosos que nos desobrigam dos nossos deveres concorrem tambem para que o mal se augmente.

E até no coraçáo dos remidos não ha ainda tanto mal? — Não se encontram tambem nos impios idéas nobres e boas, sentimentos até elevados?

Não é raro encontrar-se fé no que duvida e duvida no crente. Todos estamos passando pelo cadinho da provaença.

Diz alguém que na communa de Paris houve verdadeira manifestação do Anti-Christo no massacre de padres e bispos, na mutilação das crianças, na humilhação e tortura dos homens e na brutal violação de mulheres indefesas. Não houve tambem na Revolução Francesa marcas do Anti-Christo? Houve-as muitas — a blasphemia e o culto pagão suplantaram a fé christã.

Essa lufa que vem indelicadamente de se-culos terá em desfecho — Uma explosão

O CHRISTÃO

final dos poderes do mal contra a autoridade da justiça divina? — O Bem terá de deixar o campo de lutas ao Anti-Christo até que tudo seja contra Christo — o sensualismo, o orgulho, a hypocrisia e toda a especie de maldade que depois hão de cair pelo poder de Deus.

Será este o sentido em que devemos tomar a linguagem do Novo Testamento? Previram Christo e os apóstolos um dia de sangue no Armageddon?

Poderá o mal progredir parallelamente com o Bem sem haver um choque decisivo, sem haver um termino?

Podemos affirmar que os primeiros martyres excederam em soffrimentos aos que ainda hão de ser martyrisados pelo testemunho da verdade?

Os primeiros lutaram com homens, os ultimos lutarão com *Satan* em pessoa. O segundo Advento de Christo será precedido dum periodo de perturbação. Haverá a grande apostasia, virá o Anti-Christo — Augmentar-se-á a iniquidade, o mal attingirá o seu auge e então a terra será ceifada e o mal separado do Bem. E' provavel que esses acontecimentos comecem com a cessação de todo o culto religioso e continuará com demonstrações e exhibiçoes de milagres.

Cada falsidade que se levantar procurará produzir os effeitos da verdade. Predominará na imaginação dos que não têm o amor de Deus profundamente arraigado em seus corações, a ancia pela manifestação de signaes e maravilhas.

Nosso Senhor fala de signaes e maravilhas que, si fosse possível, enganariam até aos escolhidos. S. Paulo fala do Anti-Christo, como o que vem segundo a operação de Satanaz, com poderes, signaes e prodigios. E' tão terrivel será a ultima provaença que melhor seria para os christãos que o tempo fosse abreviado.

Esclarecer o mysterio é-nos de todo impossivel, mas cremos que a opposição ao Christianismo se tornará mais patente, mais violenta do que tem sido até ao presente.

Talvez seja isto melhor para a Igreja a fim de que pelege mais desesperadamente pelo triumpho que ha de ter a verdade e que os mais bravos e mais fortes servos do Senhor sempre que se encontram fati-

Uma das orações de Lutero durante os turbados momentos da sua existencia, era: — «Ven querido e suspirado inimigo dia» Elles os reformadores criam que estava travado o combate final. E assim pensaram muitos outros servos do Senhor. Bemaventurados os que Christo tem reo-lhido á fortaleza dos seculos de cujas portas só Elle possui as chaves. Felizes os que já têm ouvido as palavras: — «Ven, povo meu, entra em tuas camaras e fecha após de ti as portas. Esconde-te por um pouco até que passe a indignação.» Para esses a guerra está terminada.

Para os que aqui aguardam a vinda gloriosa de Deus nosso Salvador Jesus Christo, a batalha continua e cada vez mais re-nhida e atroz, mas resta-lhes a doce esperança de terem por Principe e Conquistador o proprio «Rei dos Reis».

O seu triumpho será certo e o que têm a fazer os soldados christãos é continuarem a peleja até o dia em que hajam de acclamam no valle de Armageddon ao incito e eterno General das hostes do Senhor dos Exercitos.

FRANCISCO DE SOUZA

BELLO CONVITE

Math. 11 : 28

Bello convite Jesus te faz,
Bello convite o peccador;
Bello convite que satisfaz,
Que na tua alma produz vigor.

Bello convite do Salvador,
Ven, sem demora, participar;
Ven, sem demora, com amor,
P'ra vida eterna te outorgar.

Bello convite do Rei d'alem,
Bello convite, vem acceptar;
Porque despretas tamanho bem,
Que Jesus Christo tem para dar?

Elle te chama para salvar;
Os teus peccados pode diluir.
Porque reatadas? vem te entregar,
Que suas bençãos has de fruir.

L. R. G.

Fevereiro 13 de 1912

MARCONI E O SEU INVENTO

ODA a imprensa se tem referido á grande catastrophe que em abril findo do anno do mundo; o naufragio do *Titanic*, o maior transatlantico do mundo, em cuja construcção, feita na mira de satisfazer tudo o que o homem mais exigente podesse requerer quanto a segurança, conforto e luxo, se gastou mais de 6 mil contos de réis. Fazia elle vertiginosamente a sua primeira viagem entre Southampton e Nova York, levando a bordo 2.300 pessoas, incluindo a tripulação, quando se chocou com uma dessas *ilhas de caranillo* de que nos fallam as antigas chronicas dos Corte-Reaes, que primeiro viajaram para a Terra Nova e do Labrador. O resultado foi inevitavel, e assim hoje o *Titanic* faz a tres kilometros de profundidade no seio do oceano com 1:500 victimas que attestam ser este o maior naufragio registado na historia.

Iam christãos a bordo, e para alguns foi aquella a maneira como se encaminharam para a casa de seu Paé.

Assim Santé Righini, da União Christá Franceza de Nova York, M. Widener e seu filho Harry, calorosos irmãos de Philadelphia, M. Ervine, herico electricista do *Titanic*, que foi membro da classe biblica de Belfast (Irlanda) Mas muitos outros que vivegam despreocupados com o problema maximo do mundo, tiveram tempo de encontrar a morte e buscar a verdadeira vida. Nisso nos faz crer aquelle impressionante caso da orchestra encerrar o programma froyolo dos seus toques na magestosa e solemne e bella melodia *Navet, my God, la Thee*, o hymno christão cuja versão nós possuímos sob os numeros 219 e 373 dos nossos hymnarios.

Celebrisou-se, este hymno. As Uniãoes francezas, por exemplo, resolveram imprimi-lo por milhares, fizeram d'elle larga diffusão e entregaram a Sociedade de Salvadores maritimos o producto que d'ahi auferissem. A «Illustração Portuguesa», numa bella pagina encimada por palavras commoventes e respeitosas pela creença alheia e os seus effectos admiraveis, publicou a musica, o texto e uma traducção desse hymno.

No «Journal do Commercio», do Rio de Janeiro, D. Maria Amalia Vaz de Curva-

lho, uma das primeiras escriptoras portuguezas, publicou em 14 de maio um artigo onde ha lapidares periodos como os que seguem:

«Como n'este momento de negação, em que o sentimento de mesquinhez irremediavel do homem moderno nos attribua tantas vezes, este espectáculo insolito vem como que reprehender-nos dos nossos desfalcimentos e contradiclar victoriosamente todas as nossas tristezas e duvidas!»

«A luz electrica illuminava o navio magnifico com radiosa abundancia; os accordes da orchestra vibravam no espago, o telegraphista heroe mandava, mandava sempre, por sobre as negras aguas a sua mensagem de agonia... Os homens que tinham escolhido a morte com estioico heroismo (sic) erguiam para Deus o ultimo olhar, o ultimo pensamento...»

E assim em geral toda a imprensa, como dissemos, fez se eco do coraço humano, commovido, estatico e respeitoso.

* * *

Poucos escaletes havia a bordo; de fórma que a maior parte seião todos os 800 salvos deveram a vida a uma invenção prodigiosa que, de 1896 até hoje, tem feito rapidos e colossaes progressos: a telegraphia sem fios. Sobem a 4.600 vidas as que com estas, segundo um jornal inglez, tem sido salvas, e deve-se a *Gai-lherme Marconi* a descoberta de tão maravilhosa obra. Subsidiada pelos trabalhos de Chappé, Wheatstone, Morse e Huges na telegraphia antiga, Maxwell e Hertz, Popoff e Branly na physica applicada, a grande descoberta, na sua applicação pratica deve-se ao modesto engenheiro italiano, discipulo de Righi, antigo instructor duma aula dominical na igreja valdense em Liorna (Toscana).

Marconi, o sabio, é um christão. O amigo da humanidade é um amigo de Deus. Amando a seus irmãos, a quem vê, sabendo pela atmosphera a sua invisivel rede de communicação, elle cre no poder da outra telegraphia sem fios que põe os homens em contacto com o seu Creator — a oração.

Filho duma senhora irlandeza, Mar-

coni, illustre quanto modesto, tem em sua alma a piedade sã que na gente do norte abundantemente se encontra, como talvez em suas veias o sangue daquelles não menos piedosos valdenses que, 400 annos antes de Lutero, no meio de atrozes perseguições da Roma papal, mantinham intacta e impolluta a fé salvadora de Jesus Christo.

Honra-se a Igreja Valdense, reconhecida officialmente pelo governo italiano, que nomeou um dos seus pastores capellão do exercito na Tripolitania, em ter numerosos crentes e adeptos na Italia, no Egypito, na Argentina e no Uruguay, e em sentar á mesa da sua communhão celebridades como Marconi e preciosos auxiliares como as preceptoras escolhidas conscientemente por Victor Manuel III, para seus quatro filhos. Honra-se sobremaneira toda a Igreja Evangelica, a familia espirital de Christo de que aquella é um ramo, por estas alegres novas que recebe.

E Marconi, e todos os sabios e philantropos e estadistas que não se envergonham da sua profissão de christãos, não menos se honram por seu caracter nobre e varonil coragem em face do mundo incredulo ou indifferente.

«Porque, se nesta geração adultera e peccadora se envergonhar alguém de mim e das minhas palavras, tambem o Filho do homem se envergonhará d'elle, quando vier na gloria de seu Paé.» (Marcos VIII, 38).

* * *

Guilherme Marconi visitou Lisboa, e isso constituiu para muitos uma agradável noticia, que subiria de ponto se possível fosse a sua demora na cidade, o seu encontro com os irmãos lisboenses e a audição que estes gossassem duma especial mensagem.

Infelizmente o caracter e a brevidade da sua passagem não permittiu mais que a visita da direcção da União Christá da Mocidade ao illustre hospede de Lisboa que, occupado na preparação duma conferencia a realizar na mesma noite na Sociedade de Geographia, se havia isolado. Comtudo o seu secretario particular nos recebeu, prometendo transmitir-lhe as saudações que, disse, lhe seriam gratas,

Marconi visitara algumas Uniãoes na America do Sul, e sómente a escassez do tempo o impediria de visitar a de Lisboa. De facto, poucas horas depois appareceu-se á porta da União Central os srs. Guilherme Marconi e C. Isaacs e Borrani da Companhia Marconi, e ali deixaram os seus cartões de agradecimento.

Mas verdadeiramente grata ficava a União Christá da Mocidade, cuja direcção foi convidada pela Sociedade de Geographia de Lisboa a assistir á conferencia e á grandiosa manifestação de que ali foi alvo o benemérito inventor, pela deferencia recebida desta sociedade e do homem que, segundo o sr. Hypacio de Briton, que fallou em nome do Instituto de Soccorros a Naufragos, «tendo dominado todos os cerebros, conquistou todos os corações», e a quem, segundo o sr. dr. Almeida Lima, como voz da sciencia, «a grãrdão da humanidade inteira pertence, porque elle não é só a honra dum paiz mas a gloria dum seculo».

* * *

Ligão final: não temos no caracter e no saber de Marconi uma das irretravaveis provas de que é inteiramente deslithida de razão séria a apregoada incompatibilidade da verdadeira sciencia com a verdadeira religião?

(O Mensageiro). EDUARDO MOREIRA

~~~~~

Todos ouvem o murmurio do regato, mas ao aproximar das estações é silencioso e invisivel. A tempestade rugge e a temorisa, mas a sua furia depressa esgota-se; os seus effectos são parciaes e depressa se remediaram; mas o orvalho com quanto suave e sem ser ouvido é duma quantidade immensa, e é a vida de extensas porções da terra. E estas são pinturas das operações da graça na igreja e na alma.

Uma Sociedade, ou uma Nação é progressiva em proporção á sua capacidade para escutar a voz Divina: tudo o mais é degeneração — Sir W. M. Ramsay.

Aquelle que ama o perigo perceberá n'elle.



## Nova Versão

DO  
Velho Testamento em Português

As Sociedades Bíblicas estão imprimindo em pequenas brochuras a Nova Versão do Velho Testamento com o intuito de facilitar o exame, o estudo e a critica desta tentativa. Diversos amigos e interessados prestaram valiosas sugestões para melhorar a versão do Novo Testamento. Desejamos conseguir a cooperação de maior numero no esforço de aperfeiçoar a obra tanto do Velho como do Novo Testamento. A qual-quer amigo que se interesse e que prometa notar e apresentar sugestões e criticas, mandaremos exemplares das brochuras do Velho Testamento e um exemplar do Novo Testamento logo que tiver o cuidado de enviar-nos o seu nome e endereço.

Pelo auxilio que alguém imprimir ficaremos profundamente agradecidos.

por X. Uttley, Agente  
R. L. Chaplain — Sub-Agente  
S. B. Britanica & Extrangeira,  
Rua do Ouvidor, n.º 107.

H. C. Tucker  
Sociedade Bíblica Americana,  
Rua da Quitanda, n.º 47,  
Rio de Janeiro

Aquelles que teem uma viva esperança teem fervoroso amor a Deús; e os que amam a Deus amam o seu proximo, e os que aborrecem o peccado evitam-lhe-hão a occasião; e aquelles que estão vigilantes pedem fervorosamente; e os que pedem meditação; e os que pedem e meditam em casa agradecer-se-hão, seriamente em adoração pública a Deus.

### Egreja Evangelica de Monte Alegre

Foi um dia alegre e faustoso nos annas da Egreja Evangelica de Monte Alegre o domingo 4 de Agosto de 1912.

Sentiamos um que de entusiasmo inenarravel, de emoção intima, que a nossa rude pena é incapaz de descrever nesses traços leves.

A Egreja toda, desde a menor creancinha até o ancião mais encanecido, sentia, participava de tão santo jubilo.

Estava entre nós o querido ex-pastor Rev. Pedro Campello, o pastor exemplar, o irmão extremo que tantas e tão exuberantes provas tem dado do seu cuidado e do seu amor para commosso, o fiel companheiro nas luctas e affligções por que temos passado. E a Egreja estava, animada, entusiasmada!

O nosso lindo templo achava-se garridamente enfeitado, com o chão coberto de folhas de louro mostrando um aspecto festivo, encantador!

A creangada da Escola Dominical estava alli, preparada para uma humilde, mas sincera festinha de boas-vindas ao querido irmão e amigo.

O relógio do templo estava prestes a dar onze horas da manhã quando o som da companhia deu signal que ia principiar.

Após o cantico do hymno 139 e uma fervorosa prece dirigida ao Bondoso Pai dos Céus, tomou a palavra o rubiscador destas linhas e durante um espaço de 30 minutos, em phrases rudes mas sinceras, interpretou o sentimento de indizível alegria da Egreja rennida e findou dizendo que as creanças presentes estavam preparadas para uma festinha na qual lhes dariam tambem as boas-vindas.

N'este ponto houve um pequeno inter-vallio para a cerimonia de apresentação e consagração de algumas creancinhas ao Senhor, que foi como que um parenthesis em nosso programma, seguindo-se logo o principio da festa das creanças com o discurso inicial proferido pela intelligente menina Luiza Beirão no qual historiou a educação da creança judia e o inicio e desenvolvimento da Escola Dominical em nossos dias, terminando com uma bella saudação.

Depois houve um questionario, onde

doze creanças responderam satisfactoriamente o numero das Escolas Dominicães do mundo, fazendo a devida divizão até o numero excoito na America do Sul, no Brazil e Monte Alegre.

Houve ainda recitações de lindas e escolhidas poesias, salientando-se a recitação do hymno 291 por cinco grupos de creanças trazendo no 1.º cada creança uma velinha acesa e a 1.ª da direita um estandarte com a divisa: «Luza»; do 2.º grupo cada creança trazia uma rosa, e uma com o estandarte que trazia o lema: «Alegria»; o 3.º grupo trazia o estandarte com o nome: «Forga», o 4.º «Anxilio» e o 5.º «Louvor»; correspondentes aos assumptos expressos nas cinco quadras do hymno 291. Seguiu-se um interessante dialogo entre as meninas Eugenia de Araujo e Lydia de A. Mello; que bastante impressionou a todos, findo o qual, o joven Jeronymo Leopoldo desenrolou o azul-verde pendão da nossa patria com a legenda: «O Brazil para Christo» e em lindas e emocionantes phrases convidou o grande auditorio a respitar sempre a nossa querida Bandeira e tambem para ganharmos para Jesus o nosso estremitado torrão natal. Não tinha acabado o seu discurso e já um grupo de creanças formava uma ala em toda a largura do templo, tendo uma, pequena bandeira do Brazil contendo uma letra, fazendo bem patente o lindo texto do Evangelho: «Disse Jesus: Deixai vir a Mim os pequeninos»; e cantavam entusiasmados o hymno «A Patria» (200 dos Ps. e H.).

Seguiu-se ainda recitação de algumas poesias, e o cantico do hymno «A channada» composto e dedicado á E. de Monte Alegre pelo nosso digno amigo e irmão presbytero Ulysses de Mello, durante o qual procedeu-se a collecta especial que rendem 140\$000, findando a festinha com o mimoso discurso do meu Antonio Jorge de Araujo, que em nome das creanças da Egreja deu as boas-vindas ao Rev. Pedro Campello e offereceu-lhe o lindo album com os nomes das creanças.

O Rev. Pedro Campello levantou-se visivelmente commovido, agradeceu a singella manifestação de amor que lhe acabavam de apresentar, e em phrases entrecortadas pela commoção intima que o dominava n'aquelle momento, fez um li-

geiro historico de todo o trabalho da Egreja, no qual patenteou de um modo tão sincero e solemne o seu amor por todos os nossos trabalhos, desde os pequenos tempos da peregrinação, ás luctas com o seu proprio coração, as despedidas a sua querida mãe, na esperança de que fosse, talvez, a ultima vez que a visse que todos os irmãos ficaram commovidos extremo; muitos olhos derramavam lagrimas, scena indescriptivel para a nossa mal empunhada pena, e da qual fazemos apenas ligeiro esboço....

Principiou então a cerimonia de consagração do pastor e officiaes da Egreja sendo consagrado: pastor — o irmão João Leito de Mello; presbyteros — os irmãos Vicente Guedes de Araujo Pereira e João Favares Vieira de Mello; e diáconos — os irmãos Nestor de Araujo Ferreira e José Roberto da Silva.

Foi alegre e commovente aquelle acção de consagração! Sentiamos nossos corações unidos e cheios de amor e gratidão ao Senhor Jesus Christo, que não só se convertera muitas almas para o Senhor, no de Gloria neste lugar, como tambem levantado irmãos dedicados ao Santo serviço para cuidarem das almas resgatadas pelo Seu sangue!

Após a consagração e organização Egreja fomos saudados: pelo Rev. Pedro Campello em seu nome e em nome da Egreja Ev. do Encantado (Rio) da qual é actual pastor; pelo Rev. Hemegill Senna em nome da Egreja de Jaboaí pelo Rev. James Haldane (que nos lebron uma importante lição da confiança de David, quando em nome de Deus, viu a Israel de Goliath de Getli) e do deo Symphronio Costa, ambos em nome da Egreja Ev. Pernambucana; do presbytero José Carlos pela congregação de Bahiar e pelo diácono José Faustino e Manoel Camilo, aquelle pela congregação de Agrados, tendo por fim agradecido a todos o abaixo assignado em nome da Egreja de Monte Alegre.

Apresentando-se 10 candidatos ao plúmbo, accetos pela Sessão da Egreja foram solemnemente baptizados, findo a tocante cerimonia com a Santa Ceia do Senhor, dirigida pelo Rev. Campello. Ficou organizada a Egreja Evangelica de Monte Alegre, com a mesma fé e



dem da E. Ev. Pernambucana, com 105 membros professores, sendo 87 na séde, 13 em Taboaras, 3 no Pará, 1 na Parahyba e 1 no Recife.

E' um trabalho novo, porém bastante promissor, pois datando o seu inicio de pouco mais de 6 annos, tem se estendido com bastante desenvolvimento, conta muitos congregados, tem mais de 150 creangas entre filhos de membros e congregados, tem uma E. Dominical com 6 classes bem desenvolvidas; e com o auxilio divino e a dedicacão dos irmãos teremos de ver, n'um porvir talvez bem perto de nós, verdadeiros prodigios e maravilhas, copiosas chuvas de bençãos dos Ceus sobre a E. Ev. de Monte Alegre!

Oxalá que assim seja!

Monte Alegre 24 de Agosto de 1912.

JULIO LERTÃO DE MELLO.

## Escripturnação Mercantil

Pedem-nos a publicacão do seguinte: Temos sob as vistas o compendio de Escripturnação Mercantil que nos foi gentilmente offerlado pelo seu auctor, nosso distincto irmão, sr. Manoel Pinheiro Guimarães. Lemol-o rapidamente e aqui deixamos as impressões da primeira leitura.

E' um livro util não só aos profissionais como tambem a todas as pessoas que desejam luz sobre o assumpto.

E' muito pratico e a materia é tratada com proficuidade, acompanhadas as explanacões de innumerosexemplos e modelos, de forma a encaminhar os principiantes sem grandes difficuldades.

Acha-se o compendio dividido em cinco partes. A primeira apresenta as definições, noções preliminares de Escripturnação Mercantil e escripturnação auxiliar; Na segunda parte se encontram a classificacão, funcões e desenvolvimento da escripturnacão complementar das contas — Apreciamos ainda nesta segunda divisão a secção dedicada á conta das egrejas e sociedades beneficentes, isto é, á conta de *Exercício*.

Era de esperar-se que não passasse des-

percebida ao auctor essa explicacão necessaria á vida financeira das corporações evangelicas.

Mostra a terceira parte quaes são os livros exigidos por lei.

Encontram-se na quarta divisão os formulários de contractos commerciaes, constituição de sociedades, circulares, regimentos de firma, requerimentos, cartas commerciaes e tudo o mais que se relaciona com a vida do commercio em geral. Por esses modelos muita gente pôde aprender a compôr os seus originaes.

A ultima divisão é a applicação pratica do que foi explanado nas partes precedentes. Ahí se ensina o modo porque se deve fazer uso do que se aprendeu antes.

O estylo em que é vasado o compendio é claro e simples, ao alcance, portanto, de todas as intelligencias. Aqui e ali ha uma ou outra expressão que em o nosso modo de entender não vae bem em uma obra didactica, como, por exemplo: a expressão — *Letter antigo* e algumas outras — A parte essa insignificante, o mais tudo é bom e recomendavel.

Para quem não conhece oCodigo Commercial e nem o pôde obter ahí achará abundantes citações, que vão apparecendo conforme se tornam necessarias, de accordo com o desenvolvimento do assumpto. Eis um ponto de grande utilidade.

A obra é de grande importancia nesta epocha de expansão dos conhecimentos humanos.

O extraordinario desenvolvimento do commercio nestes dias não supporta mais a ignorancia dos que o exploram.

Recomendamos, pois, não só aos profissionais, mas a todos os interessados no assumpto, o estudo metodoso do compendio de *Escripturnação Mercantil* de Manoel Pinheiro Guimarães. E' um trabalho sob todos os pontos de vista proveitoso.

É o autor, com os nossos agradecimentos pelo exemplar que gentilmente nos offerto, damos os mais sinceros parabens pelo que acaba de emprenher com tanto exito em prol dos estudos sobre o Comercio.

Do bem nasce a virtude, e do mal o vicio.

## RUSSIA

### A liberdade de consciencia

A parte activa que o Santo Synodo resolveu tomar nas proximas eleições, a iniciativa do clero russo na vida politica, a formacão talvez dum poderoso partido clerical no seio da quarta Duma são factos e probabilidades que já se fazem sentir nas providencias do governo relativamente a diversas seitas religiosas, influentes pelo numero dos seus adeptos. Uma recente circular do Ministro do Interior, enviada aos governadores das provincias é multissimo suggestiva a este respeito. Nella se explicam as leis sobre a liberdade de consciencia tues como devem ser comprehendidas doravante.

O ministro começa por citar periodicos e quotidianos religiosos de seitas ditferentes, frizando o exito das suas doutrinas. Chama, em seguida, a atencão dos governadores para o facto de que «o sectarismo aproveita da ignorancia da massa e da inconsciencia que dahi resulta em materia de fé para enganar o povo orthodoxo e prejudicar a religião verdadeira, exercam vigilancia sobre os seculares que consideram quasi como sediciosos.

A ignorancia da gente rural assim como a sua infidelidade religiosa são indubitaveis, mas, como frisa a imprensa liberal do imperio, a lucta contra semelhantes manifestações sociaes incumbe, em primeiro lugar, ao clero. Este deve possuir os meios civilizados que lhe permittam remediar males que o Ministro do Interior parece ter sido o primeiro a descobrir. O governo, que concede ás seitas a liberdade de propaganda e de organizacão religiosa pelas leis de 17 de Abril de 1905 e de 17 de Outubro de 1906, perdena o direito de restringir essa liberdade e de prohibir ás seitas um desenvolvimento que se affigura perigoso para a orthodoxia slava.

Pouco antes da promulgacão da lei de 17 de Abril, o proprio metropolitano Antonio defendera o projecto perante o conselho de ministros. A suppressão das medidas puramente policiaes que impediam a passagem dos orthodoxos para a religião de qualquer das seitas era considerada por elle como **necessaria** não só aos interesses

do Estado mas tambem aos da igreja. A liberdade de consciencia devia servir para a Grandeza da igreja orthodoxa e ser nas suas mãos uma arma poderosa de combate contra todas as heresias. O clero, desde esse momento, não sollicitaria o concurso das autoridades laicas, contentando-se com os ensinamentos, cheios de mansidão, dos sacerdotes. Mas, logo após haver ella entrado em vigor, as medidas restrictivas das autoridades aboliram o effeito da lei. Prohibiram-se reunioes religiosas, prohibiu-se a oracão em commun.

Na terceira Duma, a opposição quiz interpellar o Governo. A commissão nomeada para-examinar os factos concluiu pela insufficiencia das provas. Um decreto promulgado em 1910 confere plenos poderes aos governadores das provincias para autorizar ou não as assembleas das seitas em que se estudem os problemas religiosos, as leituras publicas, os cursos especiaes. A ultima circular, porém, vai mais longe ainda. Recomendada que as licenças apenas sejam concedidas com particular cuidado, «afim de que tues assembleas se não transformem em sessões de propaganda contra a religião orthodoxa grega, que é a do Estado.

Conseguirá o partido clerical, por mais poderoso que seja, salvar o regimen da queda que o ameaça? O futuro que reserva para as medidas coercitivas para obrigar as multidoes á obediencia religiosa permittem duvidar de tal.

(Correspondencia da Europa para o Estado de S. Paulo, de 4 de Outubro).

## Precisava de inspiração

(Estandarte Christão)

N'uma das egrejas evangelicas dos Estados Unidos, apresentou-se para inumbar-se de tocar o organ, nos cultos publicos, um cego que entretanto dispunha genialmente de gosto pela musica. Era um christão sincero e, para elle, a musica sacra tinha peculiar valor e inspiração.

Era digno de ouvir-se o som melodioso d'aquelle instrumento inteiramente submisso ás mãos do cego que lhe emprestava



as suas próprias commoções; — ora levantavam-se notas alegres que despertavam o entusiasmo da multidão de ouvintes; ora notas tristes que os lançavam em profundas meditações; ora o organ parecia exhortar a igreja a empenhar-se mais ou sadamente nos santos emprehendimentos do Evangelho.

Depois de cerca de seis mezes começouse a perceber que o valente organista decahira. Não havia mais aquellos sublimes raptos do genio. Os tons, agora sempre tristes, pareciam queixumes e gemidos. Finalmente, o ministro, n'um domingo de manhã, annunciou que o querido organista estava na firme resolução de deixar o seu posto, e que por isso aquella era a ultima vez em que a igreja o ouvia, porque, no domingo immediato seria substituido por outro organista.

Terminado o culto, uma moça christã veio falar com o cego, e, apertando-lhe ferozmente a mão, disse-lhe:

— Oh! sinto muito o senhor deixar de tocar aqui na igreja. Não imagina, quantas vezes a sua musica me inspirou alegria e consolação...

— Porque não me disse isso mais cedo?... eu tambem precisava de inspiração.

Tal foi a triste resposta d'aquelle que, não podendo ver na physiognomia dos seus ouvintes o effeito da execução musical, chegara a pensar que estava occupando inutil e illicitamente um posto que a consciencia mandava passar a outro. Todos nós gostamos de ouvir dos nossos pastores instrução, consolo e inspiração.

Não nos esqueçamos, porém, de que tambem elles precisam de inspiração.

### CHRISTO NO HAYON

(S. S. S. 616. 1.º João 1.º — Almeida.)

Minha triste condição,  
Mercêcia a perdição;  
Mas Jesus tanto me amou,  
Com seu sangue me hayou.

Lavado fui por Jesus,  
Com seu sangue lá na cruz;  
Verido p'ra me salvar,  
Da perdição me livrar,

Me acho agora lavado,  
Por Jesus purificado.  
Louvores altos daei  
Porque lavado fiquei.

Breve a vida vai findar,  
Com Jesus irei morar,  
Elle promettido tem  
A nova Jerusalem.

Oh! que gozo hei de ter  
Quando a promessa obter  
Da nova Jerusalem  
Qu'Elle promettido tem.

31 — 1.º — 912.

LEOPOLDO.



## NOTICIARIO

**Igreja E Paracandy** — Com toda a solemnidade do estylo, com a presença dos Revs. Srs. Alexandre Telford, pastor da Igreja E. Fluminense, Francisco de Souza, co-pastor da mesma Igreja, Cardoso da Fonseca, pastor metodista e Redactor do *Expositor Christão* e mais de trezentas pessoas, realizou-se no domingo, 29 de Setembro, p. passado, a cerimonia da organização da novel Igreja que tomou o nome que encina estas linhas.

Compareceram os trabalhos ás 11 horas a. m., a principio sob a presidencia do Rev. Telford que dirigiu as perguntas constitucionaes e fez o sermão appropriado ao serviço ao Rev. Francisco de Souza, pastor eleito da nova Igreja. Foram então chamados pelo pastor os officiaes escolhidos para serem consagrados ao presbyterato. São elles os Srs. Domingos, Correia Lage, Julio Correia d'Avila e Antonio Joaquim Pereira. Feitas as perguntas de estylo e procedida a consagração, os ministros presentes deram aos novos presbyteros a dextra de companhia, sendo a parannese dirigida pelo pastor. Da mesma forma procedeu-se na consagração dos diaconos que são os Srs. João Correia d'Avila e Octavio Pereira.

Proseguindo baptizou o Rev. Souza os seguintes candidatos que já tinham sido recebidos á communhão da Igreja, pela

sessão da mesma em 28 de Setembro: Emilia Correia d'Avila, Cherrubina Maria d'Oliveira, Carlos José Augusto, Alcina d'Avila, Belmiro d'Avila, Arindo d'Avila, Maria Pereira, Amancia da Conceição, Maria Alves d'Oliveira, Manoel Antunes Nogueira, Saturnino Prudente, Maria Rodrigues de Sá, Maria José da Silva, Alberto de Macedo e Francisca Alves.

Em seguida foram convidados os Revs. Telford e Fonseca para presidirem a santa Communhão. Como remate daquelle festa espirital ouviram-se as seguintes saudações á Igreja recém-organizada. — Pela Igreja Fluminense, Rev. Telford; pela Igreja de São José do Bom Jardim, o diacono Manoel Nunes; pelo Rev. Manoel Marques foi enviada uma carta de saudações que foi lida; pela Liga da Juventude da Igreja Fluminense o Sr. Jonathan Thomaz de Aquino; pelo Hospital Evangelico, o sr. Antonio d'Oliveira; saudou ainda á Igreja o Rev. Antonio Cardoso da Fonseca que em palavras commoveadoras lembrou os seus dias de arduo trabalho evangelistico naquella localidade. Usaram ainda da palavra os srs. José Elias Tavares e Antonio Domingos d'Assumpção, terminando essa parte com as palavras de agradecimento dirigidas a todos pelo pastor, em nome da Igreja.

Foram tiradas duas chapas photographicas pelo photographo Emmanuel Fonseca.

Deus queira abençoar a esse novo Igreja que está brilhando em Paracandy.

Aos irmãos que assumiram responsabilidades tão grandes e solemnes, organizando-se em Igreja local, damos os nossos sinceros parabens e fazemos votos para que continuem a progredir como até aqui tem acontecido.

Gragas a Deus o nosso trabalho avança. Assim seja para sua gloria e a salvação das almas.

**Garatiba.** Sobre o trabalho d'essa congregação recebemos a informação seguinte:

O trabalho da Congregação nessa localidade vai tomando incremento. No culto da noite de 6 deste assistiram duzentas pessoas. O pastor falou sobre a «Tradução e as Santas Escripturas» — Os roma-

nistas estão desinquietos e incommodados com a propaganda do Evangelho. Já se fala em ameaças contra os crentes e especialmente contra o pregador. Os frades estão procurando por esse meio fazer calar a voz do Evangelho neste lugar; mas Deus está commosso e a causa do Senhor prospera. O Rev. Francisco de Souza tem passado aqui uma temporada com a familia. Tem pregado na sala da Congregação e em diversos casus de familias crentes e interessadas. Tem sido distribuidos convites, folhetos e evangelhos.

No primeiro domingo, ás 7 horas da noite, foi solemnemente baptizada, após a sua profissão de fé, a nossa irmã Dolores Alves Lima que ouviu o Evangelho nesta congregação, quando ainda era menina. Recitou até na festa do Natal. Sendo de familia a principio estranha ao Evangelho, Dolores todavia permaneceu fiel ao Senhor em quem havia credo desde a infancia. Casando com um moço indifferente ainda assim não se esqueceu de Christo e vem agora trazer o seu publico testemunho de que está ao lado d'Aquelle que disse: — «Não te deixarei, nem te desampararei!» Dolores está empenhada em que o marido accieie tambem o Evangelho e pede para isso as orações dos crentes.

Dando os nossos parabens á nossa joven irmã, fazemos votos ao Senhor para que se digne tornal-a cada vez mais forte em confessar o seu Salvador e Mestre. Oremos pelo trabalho desta congregação.

**Igreja Evangelica de Niteroy.** — No dia 8 de Setembro, as irmãs Virginia do Espirito Santo e Maria Dias de Moraes, foram recebidas como membros da Igreja Evangelica de Niteroy, sendo a primeira baptizada após a profissão de fé e a segunda apresentada a igreja por já ter sido baptizada em outra igreja evangelica.

— No dia 13 de Outubro tambem fez profissão de fé e foi baptizada a irmã Magdalena Mendes, esposa do irmão na fé João Mendes.

Por essa occasião foi tambem recebida como membro a irmã Amelia da Silva Rocha deixando de ser baptizada porque pertencia outr'ora a outra igreja evangelica